

## Confusão na hora da eleição



Heródoto Barbeiro (\*)

O cargo de senador não é para qualquer um. Para chegar ao Senado, é preciso ter apoio popular e dos caciques que manobram os partidos políticos.

Estes, por sua vez, giram em torno de seus fundadores ou personagens mais influentes. Afinal, os senadores representam os estados que formam a Federação brasileira, em que pese o poder estar confinado na capital da República. A Constituição em vigor é generosa, prevê três senadores por estado com dois suplentes cada um.

Até mesmo a capital do país tem a mesma representação, confinada apenas a uma cidade. É quase uma cidade do estado que ostenta garbosamente o título de Distrito Federal. Nem mesmo a Constituição dos Estados Unidos chega a tanto. Lá são dois senadores por estado, e a capital não tem nenhum. E também não há suplentes. Que pobreza!!!

O Senado tem sido o local ideal para se aposentar e assistir aos embates políticos do alto de sua importância na democracia brasileira. Alguns chefes do Executivo federal e estadual se arriscam a uma eleição com o capital político que amealharam durante o período em que tiveram a máquina estatal em suas mãos. O mandato é de oito anos e isso habilita o senador, depois de quatro anos, a se candidatar a governador ou a presidente da República. Se perder, volta ao ninho senatorial e passa a trabalhar pela sua reeleição. Se conseguir, junta 16 anos de participação política, com salários garantidos e muito pouco trabalho.

Os políticos mais experientes miram uma vaga senatorial, só partem para a Câmara ou Assembleia Legislativa se per-

ceberem que não têm apoio popular, nem quem banque sua campanha pelo estado. Um jogo arriscado e difícil, a não ser que ele seja um líder reconhecido.

A Constituição garante e o ex-caudilho não deixa por menos. Lança-se candidato a senador por um estado e deputado federal por vários outros. Depois de tantos anos no poder o seu nome é conhecido em todo o Brasil e ele se intitula o pai dos pobres. Reivindica a paternidade da legislação que protege os trabalhadores dos vorazes tubarões do empresariado. Há um saudosismo entre os que escaparam da ditadura que liderou por quinze anos. A Constituição de 1946 em vigor no Brasil é fruto da volta à democracia e a derrota das ideologias de extrema direita, como o fascismo e o nazismo.

Não importa se o candidato foi simpático ao governo de Mussolini na Itália. O que importa é a sua popularidade. Getúlio Vargas é eleito senador pelo Rio Grande do Sul nas primeiras eleições democráticas depois que a sua ditadura foi derrubada pelos militares em 1945. Mas o seu sucesso eleitoral não para aí. Ainda de acordo com a Carta Magna, como gostam os adeptos do juridiquês, ele é eleito deputado federal em seis estados e pelo Distrito Federal do Rio de Janeiro. Vargas pode escolher diante de um leque de oportunidades. Contudo, não se anima em debater e se defender dos excessos que cometeu no Congresso Nacional.

Torna-se um senador gaúcho que não aparece no Palácio Monroe. Espera a eleição de 1950.

Será que vai se eleger presidente???

(\*) - É professor e jornalista, âncora do **Jornal Novabrazil**, colunista do **R7**, do **Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).**

# Hackers iranianos estão atacando alvos americanos

Em um comunicado conjunto emitido no dia 7 de abril, o FBI, a Agência de Segurança Nacional (NSA), a Agência de Cibersegurança e Segurança de Infraestrutura (CISA) e o Departamento de Energia dos EUA alertaram que hackers ligados ao governo iraniano estão atacando serviços de água, esgoto e energia elétrica, além sistemas de órgãos governamentais e de empresas americanas.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Embora as agências não tenham mencionado alvos específicos, afirmaram que os ataques visam causar “efeitos disruptivos dentro dos Estados Unidos” e já resultaram em “interrupções operacionais e prejuízos financeiros”.

Esses ataques representam uma escalada nas táticas iranianas, em resposta aos recentes ataques americanos que resultaram na morte do líder do país e de outros membros do governo e das forças armadas.

Desde o início da guerra, o grupo hacker Handala, apoiado pelo governo iraniano, tem sido associado a diversos ataques cibernéticos de grande porte, dentre eles, uma invasão à gigante de tecnologia médica Stryker, no qual os hackers conseguiram deletar dados de dispositivos utilizados por milhares de funcionários da empresa, no que é considerado o ataque destrutivo mais sofisticado já realizado contra uma empresa de saúde dos EUA.



Aurelio\_Antonio\_CANVA

A Stryker é uma das maiores empresas globais de sua área, especializada em dispositivos médicos, equipamentos hospitalares e soluções cirúrgicas; conta com cerca de 53 mil funcionários e está presente no Brasil desde 2000.

Recentemente, o FBI também atribuiu ao grupo Handala o vazamento de informações da conta de e-mail privada de seu diretor, Kash Patel.

Além dos ataques digitais, o Irã atingiu, usando mísseis e drones, diversos centros de dados operados por empresas americanas no Oriente Médio, provocando instabilidade e interrupções em serviços de nuvem, além de vítimas.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – [vnjitz@gmail.com](mailto:vnjitz@gmail.com).

## O Brasil precisa falar agora sobre alfabetização em IA para pequenos empreendedores

O Brasil já começou a incorporar a inteligência artificial no dia a dia dos pequenos negócios, e isso ocorre de forma mais rápida do que muitos imaginam. Dados recentes do LinkedIn mostram que 85% das pequenas e médias empresas no país já enxergam a IA como uma aliada diária, enquanto 43% afirmam utilizá-la em tarefas avançadas, como estratégia e análise de dados, evidenciando um ritmo de adoção superior à média global. Paralelamente, 67% dos profissionais dessas organizações relatam que a tecnologia os incentivou a considerar a abertura do próprio negócio, indicando que a inovação transcende o aumento de produtividade e atua como um verdadeiro catalisador de oportunidades mercadológicas.

Esses números explicam por que a inteligência artificial abandonou o status de tendência distante para se tornar um fator imediato de competitividade corporativa, definindo quem consegue operar com máxima eficiência, testar mais ideias e responder ao mercado mantendo estruturas enxutas. O cenário reflete uma dinâmica já consolidada no exterior em países como Estados Unidos e Reino Unido, onde o forte crescimento do empreendedorismo individual expôs uma profunda lacuna de uso baseada na aplicação tecnológica, e não apenas no seu acesso. Nesses polos, o ambiente de negócios separou os profissionais que integram a IA de forma sistemática em seus fluxos de trabalho daqueles que a adotam de maneira pontual e superficial.

O Brasil começa a reproduzir essa mesma dinâmica. Apesar de a alta taxa de adesão inicial sinalizar um ambiente promissor, a verdadeira vantagem competitiva reside na maturidade do uso. Quem consegue incorporar a inteligência artificial a demandas concretas, como elaboração de conteúdo, atendimento, organização de operações e testes mercadológicos, eleva significativamente sua capacidade de entrega. Mesmo atuando de forma individual, esses talentos alcançam ganhos de produtividade estruturais, pois ao delegar a execução técnica aos algoritmos, o foco se volta para a tomada de decisão, resultando em negócios mais ágeis, adaptáveis e financeiramente sustentáveis.

A consequência prática é uma nova camada de desigualdade, estabelecida não pelo acesso à tecnologia, mas pela capacidade de aplicá-la e o comércio visual oferece o exemplo mais



Larissa Morimoto

concreto e mensurável dessa transformação. Um vendedor que antes destinava parte relevante do orçamento a sessões fotográficas em estúdio, hoje fotografa um produto com o celular e obtém uma imagem profissional pronta para o anúncio em minutos. Não é um cenário futuro: já está acontecendo. Esse mesmo profissional pode criar variações de peças publicitárias, adaptar o visual para diferentes canais e testar formatos com uma agilidade que, até pouco tempo atrás, exigia equipe, equipamento e investimento.

Para pequenos empreendedores que atuam com imagem, conteúdo e comércio digital, dominar essas ferramentas deixou de ser diferencial e passou a ser condição de permanência no mercado. Em um contexto em que o consumidor avalia experiências com base no melhor serviço que já recebeu — independente do porte de quem o atende —, a distância entre quem produz com IA e quem ainda não integrou essa capacidade se traduz diretamente em relevância comercial.

Apesar dessa urgência, a forma como a IA ainda é ensinada e discutida no país não a acompanha. Muitas iniciativas de capacitação permanecem ancoradas em teoria ou em previsões de longo prazo, distantes do principal desafio atual: a execução. Para quem opera com

estruturas enxutas ou de forma independente, o aprendizado abstrato tem pouco valor se não estiver conectado à rotina — se não mostrar, por exemplo, como transformar uma foto tirada com o celular em material de divulgação profissional, como automatizar respostas ao cliente sem perder personalização, ou como produzir campanhas visuais sem depender de agência. O letramento em IA que já se mostra eficaz em mercados mais maduros é exatamente esse: aquele que acontece dentro do fluxo real de trabalho, com a tecnologia assumindo a execução e o julgamento humano concentrado nas decisões que realmente definem o negócio.

Esse é o ponto que precisa ser enfrentado com clareza. Se a inteligência artificial já opera como fator imediato de competitividade no comércio visual, na produção de conteúdo e na comunicação com o cliente, a alfabetização tecnológica orientada a esses contextos torna-se uma necessidade inadiável. O vendedor que aprendeu a usar IA para produzir suas próprias imagens de produto além de reduzir custos, ganhou autonomia, velocidade e a capacidade de testar e ajustar sua comunicação em tempo real. Essa é a transformação concreta que iniciativas de capacitação precisam entregar, com modelos aplicáveis, exemplos do cotidiano e orientação direta para quem empreende com recursos limitados.

Tratar esse tema com urgência é, portanto, uma estratégia de inovação e de desenvolvimento econômico e social. Em um cenário em que milhões de pessoas dependem da própria autonomia para gerar renda, dominar essas ferramentas pode se tornar um poderoso motor de inclusão produtiva, desde que esse conhecimento chegue, de forma prática, a quem realmente precisa aplicar a tecnologia no dia a dia.

O Brasil já demonstrou disposição para adotar e abraçar novas tecnologias. O desafio agora é garantir que esse movimento se traduza em capacidade real de competir, porque a relação prática e cotidiana com a inteligência artificial já começa a traçar a linha divisória entre quem consegue avançar com consistência e quem corre o risco de ficar para trás.

(Fonte: Larissa Morimoto, Growth Manager da Photoroom)

## News@TI

### Algar aumenta produtividade em 20% com a agente de IA “Analy”

Algar, empresa de TI e Telecom do Grupo Algar, anuncia a Analy, sua agente de dados conversacional. Em menos de seis meses, a Analy, desenvolvida com base no Snowflake Intelligence, o agente de inteligência corporativa da Snowflake, aumentou a produtividade operacional interna em 20%, transformando dados em decisões automatizadas e acionáveis. A iniciativa reforça a liderança da Algar na aplicação de IA para resolver desafios reais de negócios. A solução funciona como um ecossistema de múltiplos agentes especializados, treinados com os próprios dados da empresa e integrados à plataforma Microsoft Teams. Por meio de linguagem natural, os usuários de negócio passam a obter análises contextualizadas, insights e recomendações estratégicas em tempo real.

### BMP tem vagas abertas para fortalecer estruturas de tecnologia e compliance

Como parte de uma transformação profunda impulsionada por tecnologia e automação, a BMP, líder em Banking-as-a-Service (BaaS) e finanças integradas (embedded finance), está com processos seletivos ativos para o preenchimento de 22 vagas em aberto. A movimentação visa fortalecer o time de especialistas da companhia, que está evoluindo sua governança e operação para sustentar o próximo ciclo de crescimento com fundações sólidas, processos mais robustos, total aderência regulatória e uma nova liderança executiva focada em excelência operacional.